

EFEITO “TÔNICO” OU AGCELENCE DA ESTROBIRULINA – PYRACLOSTROBINA DURANTE A FORMAÇÃO DO CAFEIEIRO.

R. SANTINATO. – Eng Agr MAPA/PRÓCAFÉ, Campinas – SP, F.SANTINATO – Agronomando, UNESP, Jaboticabal – SP e R. O. SILVA – Técnico agrícola, ACA, Araguaí

Os efeitos das estrobirulinas associadas aos triazóis são bem conhecidos e estudados no controle das principais doenças do cafeeiro, Ferrugem e Cercosporiose. Dessas associações destaca-se o fungicida Ópera, constituído do triazol epoxiconazole e da estrobirulina pyraclostrobina. Tanto em experimentos de campo quanto em tratamentos fitossanitários em lavouras de café, a utilização do Ópera, além de conferir ação fungica, vêm apresentando significativos efeitos benéficos sobre o vigor e a produção das plantas, com folhas mais rígidas, coloração verde mais acentuada e maior número e durabilidade de grãos cerejas.

Esses efeitos denominados AGCELENCE ou simplesmente “tônico” são resultados da ação direta e indireta da pyraclostrobina na fotossíntese, respiração e na concentração de nutrientes. A utilização desta estrobirulina além de promover controle de doenças, ocasiona num incremento da atividade da enzima nitrato redutase. Este incremento condiciona aumento do teor de nitrogênio assimilado na planta, que é utilizado na formação de aminoácidos e posteriormente de proteínas, resultando em maior fitomassa ao cafeeiro, ou seja, maior desenvolvimento e produtividade.

Objetivou-se no presente trabalho avaliar os efeitos da pyraclostrobina, utilizando o produto comercial COMET, sobre o desenvolvimento vegetativo do cafeeiro em sua fase de formação.

O ensaio encontra-se instalado no Campo experimental da ACA (Associação dos cafeicultores de Araguaí – MG), em latossolo amarelo distrófico, na altitude de 910 metros e declividade de 3%. O plantio foi efetuado no dia 10 de novembro de 2010, utilizando-se Cultivar Catuaí Vermelho, IAC-144, em um espaçamento de 4,0 x 0,5 m, totalizando 5.000 plantas ha⁻¹.

Foram testados 5 concentrações de pyraclostrobina, 0,1; 0,2; 0,3; 0,4 e 0,5%, além de uma testemunha, sendo 6 tratamentos dispostos em blocos ao acaso e com 4 repetições, totalizando 24 parcelas. Cada parcela com 24 plantas, sendo úteis as 6 centrais.

Os tratamentos culturais, nutricionais e fitossanitários, exceto a aplicação de estrobirulina, foram iguais em todos os tratamentos avaliados, seguindo recomendações do MAPA/PRÓCAFÉ. As aplicações foram realizadas aos 45, 90, 135 e 190 dias após o plantio até os 6 meses de idade. Na fase de primeiro ano (7 a 18 meses) realizou-se 4 aplicações em Outubro, Dezembro, Janeiro e Março de 2011. Durante o período de pós plantio os volumes de calda foram de 50; 75; 100 e 150 L ha⁻¹ e as doses do fungicida de 0,375; 0,750; 1,125; 1,5; 1,875 L ha⁻¹ de Comet, respectivamente. No período do primeiro ano os volumes de calda foram de 200; 250; 300 e 350 L ha⁻¹ e as doses de Comet totalizaram 1,1; 2,2; 3,3; 4,4 e 5,5 L ha⁻¹ para cada tratamento.

As avaliações constaram da mensuração biométrica (altura, diâmetro do caule e diâmetro da copa) nas fases de pós plantio (0 a 6 meses) e no 1º ano (7 a 18 meses). A produção inicial denominada de “catação” também foi avaliada.

Aplicou-se como teste de médias o teste de Duncan, à 5% de significância.

Tabela 1: Avaliações Biométricas aos 6 e 18 meses de idade e produção inicial aos 18 meses.

*Tratamentos seguidos das mesmas letras nas colunas não diferem entre si pelo teste de Duncan a 5% de probabilidade.

Tratamentos	Altura das plantas (cm)		Diâmetro da copa(cm)		Diâmetro do caule(mm)		Produção (scs/há)
	1º ano	2º ano	1º ano	2º ano	1º ano	2º ano	
Testemunha	40,7b	78,6c	86,1b	168,8c	4 a	6,9c	5c
T2 (0,1%)	44,1a	92,1a	95,2ab	182,3bc	5,3a	10,1b	7c
T3 (0,2%)	43,3ab	85,2b	88,5ab	238a	5,3a	11,2a	21a
T4 (0,3%)	45,4a	85,4b	100,9a	225ab	5,1a	10,5b	15ab
T5 (0,4%)	46,5a	88,5ab	97,1ab	215abc	5,2a	9,8b	17a
T6 (0,5%)	42,9ab	87ab	90ab	237,3a	5,4a	9,7b	15ab
CV %	9,69	4,57	14,57	6,98	11,8	6,79	43,12

Resultados e conclusões

A Tabela 1 demonstra os dados biométricos de altura com resultados significativos para a aplicação de pyraclostrobina nas concentrações de 0,3 e 0,4% (aumento de 11 a 14%) no pós plantio e na concentração de 0,1%, aumento de 17%, no primeiro ano. Nos dois períodos evidencia-se que a pyraclostrobina promove maior crescimento ao cafeeiro. Ao analisar o diâmetro da copa, na concentração de 0,3% ocorreu maior crescimento (+17%) no período inicial e a partir de 0,2% houve crescimento de até 40% no primeiro ano. Da mesma forma o crescimento do caule na presença de pyraclostrobina é maior (32%) no pós plantio, e é de 62% superior no 1º ano, quando utilizada a concentração de 0,2%. Esses resultados indicam que os efeitos fisiológicos tônicos do Comet são mais acentuados no engrossamento

do caule (diâmetro) e notadamente no diâmetro da copa resultando em maior fitomassa, o que se reflete na produção com 320% de aumento.

Através das análises realizadas nota-se que durante o período de pós plantio a aplicação do Comet na concentração de 0,3% (T4) condicionou os melhores resultados para a cultura, com incremento na fitomassa. No período do primeiro ano o melhor tratamento foi o que utilizou a concentração de 0,2% (T3) do produto, acarretando em maior produção de café. Os melhores resultados para o cafeeiro no 1º período analisado foram obtidos quando se aplicou um total de 1,125 L ha⁻¹ do produto, em aplicações de 45 a 45 dias, em doses crescentes de 150; 225; 300 e 450 ml ha⁻¹. No segundo período em estudo os melhores resultados foram obtidos quando se aplicou o total de 2,2 L ha⁻¹ do fungicida nos meses de Outubro, Dezembro, Janeiro e Março, em doses crescentes de 400; 500; 600 e 700 ml ha⁻¹. Observa-se nos gráficos 1 e 2, que o aumento da produção esta condicionado pelo aumento do diâmetro do caule e da copa, sendo uma consequência da maior massa verde produzida.

Nas condições em que o estudo foi realizado **conclui-se que:**

1-O Comet (Pyraclostrobina) produz efeitos fisiológicos (Tônico ou AGCELENCE) proporcionando maior vigor ao cafeeiro, condicionando o aumento na altura das plantas (até 11%), diâmetro da copa (até 40%) e diâmetro do caule (até 62%), o que representa ganho em fitomassa.

2-O maior vigor promovido pela utilização de 0,3 e 0,2% de Comet nos dois períodos avaliados resultaram na maior produtividade do experimento, com aumento de 320% em relação à testemunha.

3-As concentrações do produto avaliadas no ensaio não promoveram nenhum sintoma de fitotoxicidade às plantas.

4-A aplicação de Comet nas concentrações de 0,3% no período de pós plantio e de 0,2% no período de 1º ano, feitas em 4 parcelamentos, em doses crescentes totalizando 1,125 e 2,2 L ha⁻¹, respectivamente, são as mais indicadas para formação da lavoura de café.